EIXO TEMÁTICO:
( ) Ambiente e Sustentabilidade ( ) Crítica, Documentação e Reflexão ( ) Espaço Público e Cidadania
( ) Habitação e Direito à Cidade ( ) Infraestrutura e Mobilidade ( ) Novos processos e novas tecnologias
(X) Patrimônio, Cultura e Identidade

Arquitetura de Gottfried Böhm: identidade para a cidade de Blumenau

Gottfried Böhm's architecture: identity for the city of Blumenau

Arquitectura de Gottfried Böhm: identidad para la ciudad de Blumenau

NOLL, João Francisco (1);

NOLL, Gisele Odebrecht (2);

TOZETTO, Letícia (3)

(1) Professor Doutor, Universidade Regional de Blumenau, FURB, Blumenau, SC, Brasil; email: jacitara@furb.br

(2) Mestranda, Universidade Regional de Blumenau, FURB, Blumenau, SC, Brasil; email: gi.arq.neo@gmail.com

(3) Arquiteta e Urbanista, Blumenau, SC, Brasil; email: lezok_csf@hotmail.com

Arquitetura de Gottfried Böhm: identidade para a cidade de Blumenau

Gottfried Böhm's architecture: identity for the city of Blumenau

Arquitectura de Gottfried Böhm: identidad para la ciudad de Blumenau

RESUMO
Este artigo aborda a Arquitetura Moderna em Blumenau, com foco na Igreja Matriz São Paulo Apóstolo, projeto do arquiteto Gottfried Böhm. O objetivo é resgatar dados históricos e analisar a arquitetura religiosa e sua contribuição como identidade e marco na paisagem urbana. Como método foi adotada a pesquisa bibliográfica, digitalização de documentos, entrevistas, levantamento fotográfico e respectivas análises. Projetada em 1953, a igreja de Blumenau apresenta um projeto moderno, diferente do conceito tradicional de igrejas católicas conhecidas na época, na região. Sua presença é mais do que estética; acusa o desenvolvimento econômico do lugar e uma mudança sócio-cultural da comunidade. Sua marcação na paisagem determina uma identidade, na qual a torre constitui um elemento singular, simbólico e de orientação, um referencial para a cidade.
PALAVRAS-CHAVE: arquitetura moderna, arquitetura religiosa, Gottfried Böhm, identidade

ABSTRACT
This article discusses the Modern Architecture in Blumenau, focusing on the St. Paul Apostle Church, designed by the architect Gottfried Böhm. This project´s goal is to rescue historical data and analyze the religious architecture and its contribution to the city´s identity and landmark. The processing method adopted includes literature search, scanning documents, interviews, photographic survey and analyzes. Designed in 1953, the church of Blumenau has a modern design, different from the traditional concept of catholic churches known until then in this region. It´s presence is more than aesthetics; it accuses the economic development of the place and a socio-cultural change in the community. Marking the landscape, it determines an identity, where the tower is a unique singular, symbolic and guidance element, a reference to the city.
KEY-WORDS: *modern architecture, religious architecture, Gottfried Böhm, identity*

RESUMEN
Este artículo aborda la Arquitectura Moderna en Blumenau, centrándose en la Iglesia San Pablo Apóstol, proyectada por el arquitecto Gottfried Böhm. El objetivo es rescatar los datos históricos y analizar la arquitectura religiosa y su contribución a la identidad como punto de referencia en el paisaje urbano. El método adoptado fue la investigación bibliográfica, la digitalización de documentos, entrevistas, relevamiento fotográfico y los respectivos análisis. Proyectada en 1953, la iglesia de Blumenau tiene un diseño moderno, diferente del concepto tradicional de las iglesias católicas conocidas hasta el momento, en la región. Su presencia es más que estética, acusa el desarrollo económico de la región y un cambio socio-cultural de la comunidad. Marcando el paisaje, determina una identidad, donde la torre constituye un elemento singular, simbólico y de orientación, una referencia a la ciudad.
PALABRAS-CLAVE: *arquitectura moderna, arquitectura religiosa, Gottfried Böhm, identidad*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a Arquitetura Moderna em Blumenau, com foco na Igreja Matriz São Paulo Apóstolo, projeto do arquiteto Gottfried Böhm. Seu estudo resgatou dados históricos e apresenta análises de cunho arquitetônico, valorizando a arquitetura, a paisagem urbana, a identidade, a memória e a cultura da região.

A Arquitetura Moderna se refere a uma tipologia de edifícios que começaram a ser construídos a partir de 1910 e evoluíram nas décadas de 1920 e 30 com exemplares arquitetônicos construídos principalmente na Alemanha, França, Itália. Estas edificações seguiam uma linguagem arquitetônica própria, destacando-se alguns conceitos, como os cinco pontos de Le Corbusier. Segundo Llera (2006) a arquitetura moderna se expressa através dos materiais empregados e das consequências derivadas de suas possibilidades técnico-expressivas. O concreto, o ferro e o vidro são os materiais caracterizadores das obras modernas.

No Brasil esta arquitetura surgiu na década de 1920, em São Paulo, e se intensificou na década de 1930, com edifícios em São Paulo e Rio de Janeiro. Conforme Xavier (1987), até fins da década de 1950, o que havia de mais significativo na arquitetura brasileira restringia-se ao eixo Rio-São Paulo. Somente na década seguinte a produção regional começou a ganhar notoriedade, destacando-se os estados sulinos como os mais representativos.

Em Blumenau a vida econômica desenvolveu-se significativamente entre os anos 1930 e 50, resultado da expansão e implantação de indústrias durante as décadas de 1920 e 30 (HERING, 1950). Este desenvolvimento econômico foi gerado pela crescente exportação de produtos industrializados locais, propiciando, devido a contatos nacionais e internacionais, a expansão arquitetônica de um novo estilo, marcadamente a partir da década de 1950.

A descrição dos aspectos estéticos explica a função da arquitetura na sociedade de uma determinada época. A partir do Séc. XX as relações entre arquitetura e sociedade transformam-se radicalmente, afetando a expressão formal. A arquitetura e suas funções aportaram novos problemas, acarretando mudanças técnicas, sociais e culturais. A Arquitetura Moderna rompeu os vínculos formais, estruturais e conceituais com a arquitetura tradicional. Para Niemeyer (2005), a Arquitetura Moderna baseava sua presença na técnica construtiva que tudo deveria modificar, apoiando-se no funcionalismo para realizar a metamorfose desejada, substituindo as antigas fachadas pelos grandes painéis de vidro e as grossas paredes de alvenaria pelas finas colunas de concreto.

A Igreja de São Paulo Apóstolo de Blumenau, inaugurada em 1958, é um marco da Arquitetura Moderna que transformou a paisagem urbana do centro da cidade, constituindo um elemento de atração, orientação e admiração, um marco urbano (Figura 1). Esta edificação tomou o lugar da igreja construída em 1868, cujos espaços se tornaram insuficientes diante do crescente número de fiéis.

No intuito de construir uma nova igreja, a paróquia São Paulo Apóstolo estudou, primeiramente, a possibilidade de realizar o projeto elaborado pelo arquiteto Simão Gramlich, reconhecido pela autoria de várias igrejas na região, como a de Itajaí, Rio do Sul, Gaspar, Ilhota, Indaial, entre outras, todas adotando um estilo neogótico. Todavia, foi argumentado que esse projeto levaria muitos anos para ser finalizado, e a necessidade de uma igreja maior era premente. Além disso, seu custo seria muito alto diante das técnicas propostas, e o acabamento de sua cúpula, colunas e torre seria muito complexo (MATRIZ, 1963). Conforme

Daufenbach (2006), em 1953 também o arquiteto Hans Broos realizou um projeto para esta igreja, não mencionado nas demais bibliografias consultadas sobre a igreja matriz.

Figura 1: A torre como marco urbano. Desenho do arquiteto.

Fonte: Arquivo Histórico do Museu da Arquitetura, Frankfurt

Todavia, o projeto escolhido para a nova igreja foi desenvolvido pelo arquiteto alemão Gottfried Böhm. Gottfried era filho de Dominikus Böhm, reconhecido por projetos diversos, mas principalmente por ser um dos mais proeminentes construtores de igrejas católicas em seu tempo na Alemanha, tanto por sua tipologia e inovações construtivas, como por sua arquitetura criativa, gerando obras religiosas apropriadas à nova liturgia católica. Conforme Der Spiegel (1953), Dominikus Böhm, condecorado em 1953 pelo Papa Pio XII com a Ordem de São Silvestre, também foi professor de arquitetura em Colônia, influenciou a arte dos vitrais, da ourivesaria e criou vestimentas e utensílios litúrgicos. No Brasil realizou uma única obra, a igreja Nossa Senhora do Rosário, em Presidente Getúlio, SC.

As referências do pai apresentam-se de forma marcante na obra de Gottfried e se traduzem de modo bem visível nas obras do início de sua carreira, como na Igreja Matriz de São Paulo Apóstolo, em Blumenau. Entre os muitos prêmios, Gottfried Böhm recebeu em 1986 o Pritzker, o mais importante prêmio internacional de arquitetura (THE PRITZKER, 2013). No Brasil, especificamente em Santa Catarina, realizou os projetos, além da igreja de Blumenau, a de Brusque, de Tubarão e Joinville. Os dois últimos não construídos.

Inserido num contexto moderno Gottfried Böhm era considerado, nos anos de 1960, um arquiteto expressionista, ainda que mais tarde tenha sido classificado como pós-Bauhaus. Todavia, ele prefere definir-se como um arquiteto que cria "conexões", entre o passado e o novo, entre as ideias e o mundo físico, entre o edifício e seu marco urbano. Muitos de seus projetos foram realizados em concreto aparente, como uma adequação à evolução tecnológica, utilizando também o aço e o vidro.

Para a igreja de Blumenau o arquiteto apresentou um projeto moderno, diferente do conceito tradicional de igrejas católicas conhecidas na região. Este fato levou parte dos fiéis tradicionalistas a questionar a opção por essa nova proposta. Em consequência, a paróquia teve que esclarecer à comunidade as justificativas da escolha, iniciando por uma contextualização da época, que incluía muitas igrejas concebidas com um conceito moderno, principalmente na Europa.

A comunidade também questionou a origem estrangeira do arquiteto escolhido. Neste sentido, a paróquia esclareceu que a construção de igrejas requer uma formação especializada, e que Gottfried Böhm era filho de um dos mais renomados autores de projetos de igrejas da atualidade, reconhecido e recomendado pelo Papa (MATRIZ, 1963).

Outro questionamento foi a torre estar separada da igreja. Justificou-se que se tratava de um novo tempo, e que essa forma de construir já havia se disseminado na Europa. O arquiteto assim procedeu pela situação do terreno e a localização da antiga igreja que não poderia ser demolida antes que a nova estivesse terminada. Além disso, haveria uma contribuição estética por sua marcação na paisagem, pois a torre constituiria um elemento singular orientativo e simbólico, um novo referencial para a cidade. Hoje a torre representa uma identidade urbana, um ícone para Blumenau.

2 CATEDRAL SÃO PAULO APÓSTOLO

A igreja Matriz São Paulo Apóstolo (1953-1958), hoje elevada a categoria de catedral, localiza-se na Rua XV de Novembro, em Blumenau, num terreno de 15.879m^2. Com uma área construída de 1.945 m^2 apresenta uma situação especial, sobre um nível elevado no centro da cidade (Figuras 2, 3 e 4). Frei Brás Reuter foi o idealizador da obra.

Figura 2: Localização da igreja em Blumenau e SC

Fonte: Imagem editada por Letícia Tozetto

Figura 3: Implantação geral

Fonte: Google Maps editado por Letícia Tozetto

O histórico da igreja Matriz São Paulo Apóstolo iniciou em janeiro de 1953, com a vinda do arquiteto alemão Gottfried Böhm a Blumenau. Comenta o arquiteto:

> Os padres franciscanos convidaram meu pai Dominikus Böhm para realizar o projeto da nova Igreja Matriz de Blumenau. Como meu pai não pode viajar naquele momento, indicou que eu fosse em seu lugar. Inicialmente os padres não acreditaram que eu pudesse realizar um bom projeto, e se posicionaram

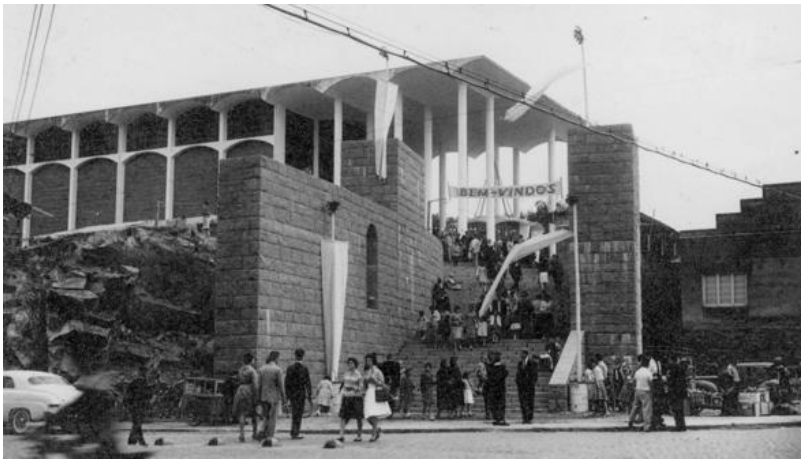
> receosos. Todavia, isso eu fiz em aproximadamente um mês. A partir deste projeto eles já puderam realizar a construção. Naturalmente depois, aqui na Alemanha, eu ainda fiz os detalhamentos, mas o projeto em si foi desenvolvido em Blumenau. [...] Para mim, o início, lá em Blumenau, não foi nada fácil. Em primeiro lugar, eles esperavam meu pai, o famoso Dominikus, e aí apareceu um jovem rapaz. Depois, os padres me disponibilizaram uma grande sala de aula na escola ao lado, já que era período de férias. Os materiais necessários para desenvolver o projeto, como papel e outros, creio que eu havia levado junto. Eles me deixaram lá sozinho e estava extremamente quente. Assim, eu tive que tirar a camisa e colocar algo debaixo dos braços para não molhar o papel dos desenhos com o suor. Isto se deu com muita dificuldade. A todo instante chegava um padre e entrava para espiar o que eu estava fazendo. Até que eu fiz uma grande perspectiva, de um metro de altura. Quando eles viram a perspectiva o gelo se quebrou. Então à noite fui convidado para ir ao convento, pois eles ficaram realmente entusiasmados. A partir de então eles tornaram-se muito amáveis (NOLL; ODEBRECHT, 2014, p:2).

Figura 4: Implantação da igreja São Paulo Apóstolo

Fonte: Desenho de Letícia Tozetto e Gisele Odebrecht Noll

Em maio de 1953 foi lançada a pedra fundamental da nova matriz. Mais duas visitas do arquiteto ocorreram em 1956, para inspecionar os trabalhos da construção, e em 1958, para participar das solenidades de consagração da nova igreja, quando foi inaugurado o Batistério. Em 1960 foi lançada a pedra fundamental da torre, e em janeiro de 1963 a construção da torre (Figura 5) recebeu sua última pedra, concluindo a execução do projeto exatamente 10 anos depois de seu início. Hoje a torre com sua imponente escadaria, que conduzem os fieis à monumental igreja, é referência urbana, um marco na paisagem do centro da cidade.

Figura 5: Construção da torre



Fonte: Fundação Cultural de Blumenau - Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

Gottfried Böhm possui uma extensa produção arquitetônica, que inclui museus, teatros, centros culturais, edifícios de escritórios e residenciais. Mas também é conhecido pela construção de várias igrejas e edifícios eclesiásticos, principalmente na Alemanha. Em suas obras ele procura conectar o edifício ao meio em que está inserido, com especial atenção ao contexto e à planificação urbana, o que se traduz na forma, nos materiais e nas cores com que concebe seus projetos, cuja expressividade sempre é marcante.

Na Igreja São Paulo Apóstolo, além das pedras graníticas, que determinam a tectônica da torre e cuja densidade se dilui na igreja, também os vitrais, criados por Böhm, são elementos expressivos (Figura 6). Sua beleza está representada na luz filtrada, nas cores refletidas pela semi-transparência, determinantes da desmaterialização do corpo e da percepção de leveza.

Conforme gravado no vitral da igreja, estes foram executados em 1957 por Lorenz Heilmair, Arte Sul, São Paulo. Segundo Vitralis (2013), foi o referido artista e vitralista alemão o responsável pela execução dos 800 m^2 de vitrais da igreja, valorizando e embelezando o interior da edificação com reflexos de cor e luz. Esses vitrais localizam-se na fachada do acesso principal, nas fachadas laterais dispostos em fita e nas aberturas circulares, e em sua maior extensão na lateral do altar. Este último tem a finalidade de atrair a atenção dos fiéis, pela intensificação da luminosidade. A ventilação da igreja é proporcionada por vitrais basculantes.

Figura 6: Detalhe dos Vitrais

Fonte: Acervo Noll & Odebrecht

Atualmente, entre os usuários destacam-se os fieis que frequentam a catedral em suas celebrações religiosas, assim como os visitantes da cidade que vem conhecer este cartão postal de Blumenau, além de outros transeuntes da Rua XV de Novembro que são atraídos pela imponente torre de 45 metros de altura.

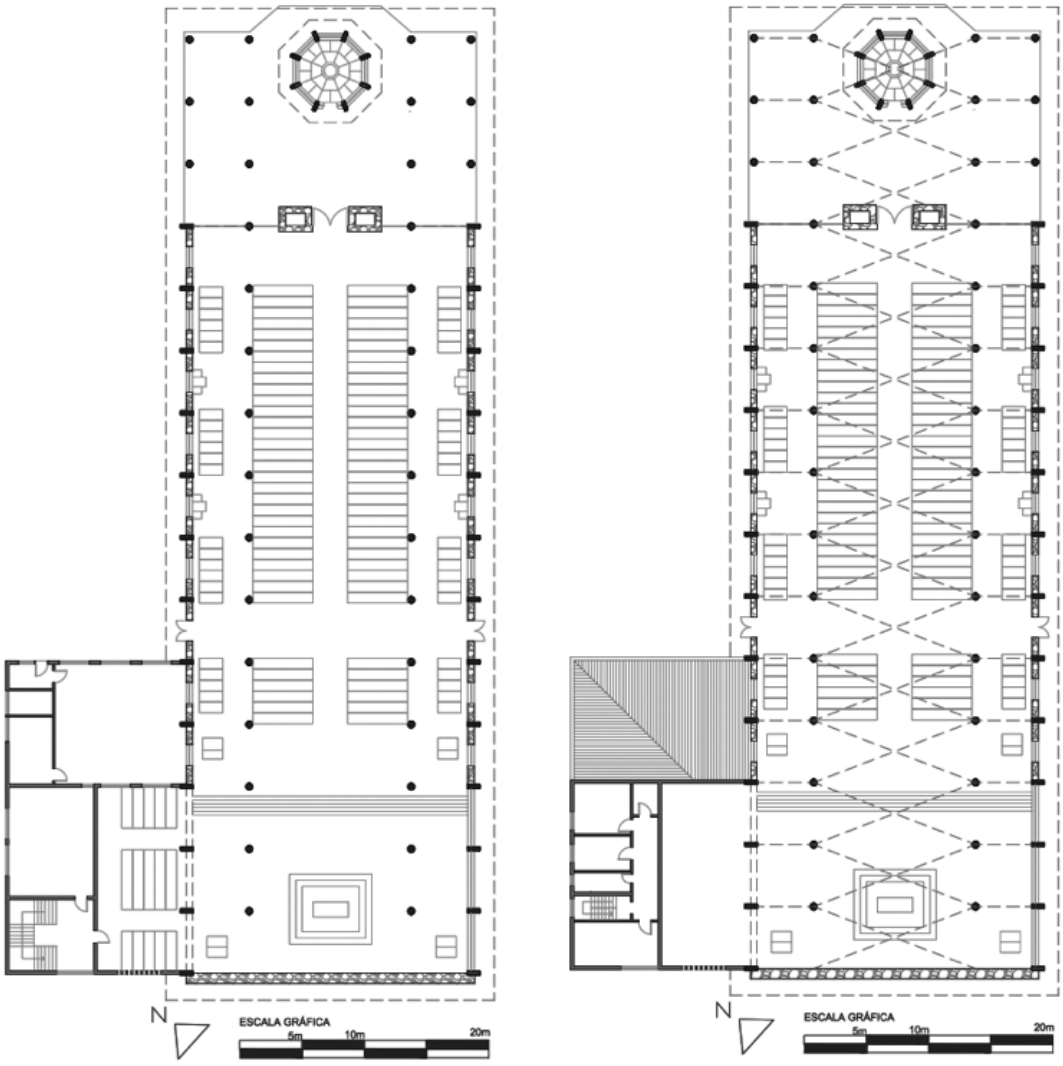
Como edificação da Arquitetura Moderna a igreja é marcada pela horizontalidade do volume e geometria em forma de caixa, cobertura plana, apresentando fachada limpa, sem ornamentos, uso do concreto armado como estrutura independente, presença de vitrais como grandes painéis translúcidos, e interação com o entorno. De planta modular a construção estende-se longitudinalmente pelo terreno, com a torre quebrando este ritmo. Segundo Bohn (2005), foram abolidas as capelas laterais comuns em projetos de igrejas, com o objetivo de acentuar a amplidão da nave e do presbitério, de modo que todos os fiéis pudessem ver o oficiante.

O programa de necessidades que orientou o projeto compõe-se pelos espaços do átrio frontal, nave, altar, capela das crianças, batistério, sacristia, secretaria e administração no pavimento

térreo. No primeiro pavimento está o coro e as salas paroquiais. No segundo pavimento encontrava-se a moradia do sacristão (Figura 7).

No átrio frontal, de 15m de altura, está o batistério e a porta de acesso principal à grande nave. Esta nave, que acompanha a altura do átrio, está dividida por dois alinhamentos de colunas, determinando um espaço central, de maior proporção, e dois laterais. O altar abre-se lateralmente, por arcadas superpostas de concreto armado, a um anexo de dois níveis. No nível inferior está a capela das crianças e no superior o coro e o órgão. No projeto original a capela das crianças, passando pelo hall da escada, dá acesso à sacristia, uma sala de 150 m^2. Hoje esta porta não existe mais e a localização da sacristia foi alterada.

Figura 7: Plantas do pavimento térreo e superior



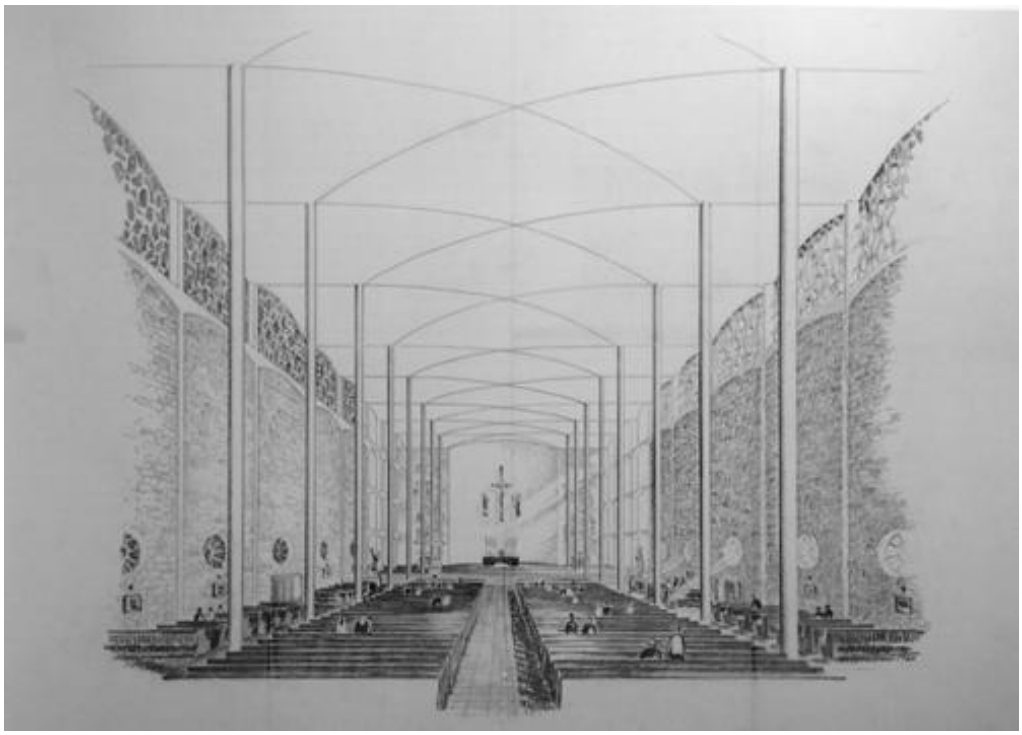
Fonte: Desenhos de Letícia Tozetto e Gisele Odebrecht Noll conforme planta original do arquiteto.

A laje de cobertura determina a horizontalidade do edifício. Ainda assim, sua estrutura se vale de formas derivadas de elementos construtivos de arquiteturas ancestrais, como as abóbadas, que aqui foram literalmente achatadas, abstraindo-se em elementos nervurados. Essas abóbadas correm apoiadas nas colunas, no sentido transversal da igreja. No vão central uma abóbada corre longitudinalmente, determinando, por meio dos consequentes cruzamentos,

uma sucessão de abóbadas de aresta de altura reduzida, cujas linhas suavemente perfilam o teto da grande nave sacral, metáforas das linhas nervuradas da arquitetura gótica (Figura 8).

O corpo principal da igreja possui 75 m de comprimento e 24 m de largura. Sobre a cobertura, um torreão eleva-se ao céu com 11 m de altura, construído em estrutura de madeira com revestimento de cobre. Em seu topo há uma pequena cruz de bronze, na qual foram engastadas duas peças de cristal para o reflexo da luz (MATRIZ, 1963).

Figura 8: Interior da igreja. Perspectiva do arquiteto



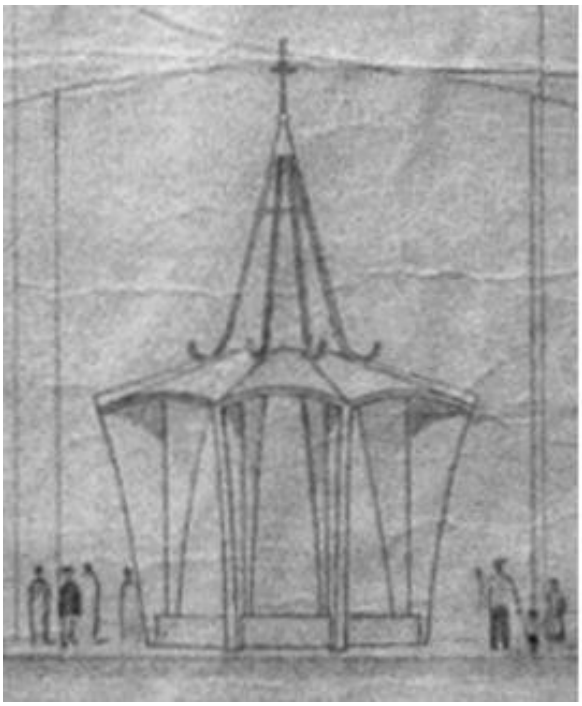
Fonte: Arquivo Histórico do Museu da Arquitetura, Frankfurt

O batistério está alinhado com a porta principal, e foi construído em concreto, granito e mármore (Figuras 9 e 10). Os vitrais nas cores amarelo, verde, cinza e natural, dão uma ampla visão ao seu interior. Em seu centro, num nível rebaixado de 3 degraus, encontra-se a pia batismal, sobre a qual uma grande peça pendente, de vidro em armação de ferro, se ergue e baixa suavemente por um contrapeso. De acordo com preceitos do cristianismo, sua localização permite que a criança entre na igreja somente depois de ser batizada, depois de sua libertação do pecado original.

> Naquela época a capela batismal desempenhava um importante papel, por isso ela foi concebida no eixo central da nave, no átrio coberto frontal da igreja. Hoje em dia o batistério já não possui mais essa importância (NOLL; ODEBRECHT, 2014, p:3).

Sobre a porta do acesso principal existem esculturas talhadas em cedro, representando as imagens de Nossa Senhora, Cristo crucificado, São José e o Cordeiro Pascal. No interior da igreja, ladeando a entrada principal, duas pias de granito róseo para água benta, capazes de atender 30 pessoas de uma só vez. Cada uma possui 8 colunas, que sustentam uma laje circular escavada em concha rasa com capacidade de 20 litros (BOHN, 2005). Andando em direção ao altar estão os confessionários de mármore branco maciço, dois de cada lado da nave.

Figura 9: Fachada do batistério. Desenho do arquiteto



Fonte: Arquivo da Paróquia São Paulo Apóstolo

Figura 10: Átrio frontal e batistério

Fonte: Acervo Noll & Odebrecht

Nas graníticas paredes laterais, a 3 m de altura, existem 16 aberturas circulares, nas quais os vitrais estampam as estações da Via-Sacra. São 14 estações, de mesmo estilo e forma, mais 2 representando, uma a Ressurreição e outra a maior festa religiosa de Blumenau, a do Divino Espírito Santo. No fundo do presbitério uma gigantesca rosácea de granito e vitrais, de 8 m de diâmetro, compõe-se por 20 aberturas circulares distribuídas em volta de uma abertura maior, dividida em forma de estrela (Figura 11).

Figura 11: Imagem interna: Altar e anexo lateral.

Fonte: Acervo Noll & Odebrecht

Sob a rosácea do altar-mor o sacrário revela grande sensibilidade, apresentando anjos adoradores nas faces externas das portas, e nas internas, peixes e salvas com pão, num trabalho de entalhe com aplicação de imbuia, marfim, prata e ouro, desenhos de Dominikus Böhm.

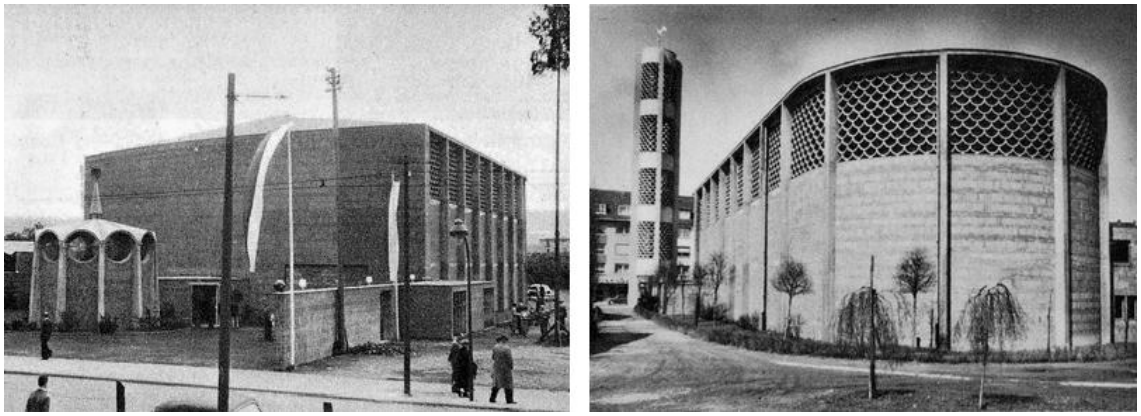
Os bancos da igreja foram confeccionados em carvalho, cuja madeira foi extraída do Parque do Morro Spitzkopf. Cabe ressaltar que por iniciativa de seu proprietário, Udo Schadrack, este parque passou a ser preservado a partir de 1932. Desde então cessou toda a exploração de madeira na propriedade. A única exceção foram oito grandes carvalhos-vermelhos doados por Schadrack para a confecção dos bancos da atual Catedral de São Paulo Apóstolo de Blumenau (BACCA, 2010).

Foram observadas algumas alterações em relação ao projeto original, oriundas de reformas posteriores. A porta da capela à sacristia foi fechada e para o seu acesso foi aberta outra porta na lateral da igreja. Uma nova escada foi construída fora do perímetro edificado projetado pelo arquiteto, conformando um volume que se agregou ao conjunto original da igreja. Parte do anexo lateral apresentava apenas um pavimento, o da secretaria. Hoje encontra-se mais um pavimento sobre este espaço. Estes dois acréscimos descaracterizaram o projeto original de Böhm.

Em relação ao espaço interno verificou-se que também foram realizadas reformas junto ao altar, cuja inauguração ocorreu em solenidade realizada em dezembro de 2010. O artista sacro Cláudio Pastro foi o criador do novo perfil arquitetônico-litúrgico. Entre as mudanças realizadas estão a mesa da palavra, que foi construída com o mesmo mármore do altar; a cátedra episcopal, que caracteriza o lugar do bispo como mestre da fé; e o crucifixo, fabricado em latão e banhado a ouro, que pende do teto e situa-se sobre o altar. O púlpito original foi eliminado.

Em período contemporâneo à igreja de Blumenau foi construída em Koblenz, na Alemanha, a Igreja St. Elisabeth, de autoria de Dominikus Böhm, em parceria com seu filho Gottfried (Figuras 12 e 13). A linguagem arquitetônica e o conceito estrutural desta edificação em muito se assemelham com a igreja de Blumenau. Sua estrutura modular põe-se à mostra na fachada, cujo volume puro proporciona uma espacialidade interior ampla e despojada de ornamentos. A altura deste espaço é evidenciada pelas esbeltas colunas que sustentam a laje de cobertura. As aberturas em fita junto ao teto proporcionam boa iluminação e ventilação cruzada.

Figura 12 e 13: Igreja St. Elisabeth (1953-54), Koblenz, projeto de Dominikus e Gottfried Böhm



Fonte: Pfarreiengemeinschaft Koblenz

O batistério circular encontra-se na parte frontal, junto ao acesso principal. Sua cobertura é formada por cascas de concreto de formas curvas, sobre as quais pousa uma delicada cruz. A torre sineira, edificada em 1962, situa-se separada do corpo da igreja. A implantação deixa público os espaços externos do entorno da igreja.

São todas características que definem o pensamento do arquiteto num período de transformações na arte de construir, onde a técnica se torna evidente e expressiva e a linguagem arquitetônica adota as caixas como invólucros da fé. E esse novo espírito de arquitetura veio aportar em Blumenau trazendo uma nova visão de mundo ao pacato contexto da cidade. Trata-se de uma intervenção de grande importância, um marco arquitetônico que separa dois tempos, o da tradição e o da inovação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Catedral São Paulo Apóstolo de Blumenau é um destacado exemplar da Arquitetura Moderna com características da arquitetura sacra alemã daquele período. Em Blumenau a obra foi implantada numa fase de bom desenvolvimento econômico, favorecendo a produção de uma "nova arquitetura" na região. Esse procedimento possibilitou a compreensão das relações entre o edifício estudado, o contexto social, cultural, econômico e urbano no qual se insere, os fundamentos da arquitetura moderna e do pensamento projetual do arquiteto Gottfried Böhm. Uma nova linguagem arquitetônica estava modificando a paisagem urbana.

O enquadramento da igreja como Arquitetura Moderna pode ser justificado pelo exame de vários elementos, como a horizontalidade de um prisma regular, fachada limpa e despojada de ornamentos, uso do concreto armado como estrutura independente, alinhamento de colunas que remetem aos pilotis, fechamentos com painéis de vitrais que relacionam interior/exterior, interação com o entorno, e a torre sineira deslocada do corpo da igreja.

Também o uso dos materiais é relevante, como o concreto da estrutura pintado de branco proporcionando leveza; o vidro em grandes superfícies; e o ferro das esquadrias. Quanto às técnicas construtivas, o concreto armado possibilitou grandes vãos, a cobertura plana e grandes aberturas, gerando permeabilidade e a entrada de mais luz. A espacialidade interior representa a monumentalidade da edificação, traduzida pela sinceridade volumétrica, na qual o exterior revela formalmente seu interior e vice-versa.

O conforto ambiental provém das decisões de projeto: no lado oeste, de maior insolação, as aberturas são reduzidas; no lado norte a cobertura do átrio protege a fachada do sol e os usuários da chuva; na fachada leste o altar abre-se ao exterior pelo grande vitral, deixando resplandecer no interior o sol da manhã. O altar ilumina-se, amplia-se e atrai as atenções. A luz natural exerce um papel fundamental, promovendo relações místicas com o espaço, por meio dos reflexos e nuances de cor, luz e sombra dos vitrais. Também é patente a preocupação com a ventilação cruzada, que propicia um clima agradável mesmo num verão quente. Junto ao teto, em paredes opostas, encontram-se aberturas em toda extensão. Num nível intermediário existem janelas circulares. Ao nível do solo três portas se abrem ao exterior. O controle desse sistema de aberturas pode aumentar ou reduzir o fluxo de renovação do ar.

A implantação da igreja apresenta características próprias. A torre e o volume da nave, ainda que em posições isoladas, determinam um conjunto edificado, onde o granítico material de construção e o encaminhamento da escadaria que cruza a torre e finaliza na igreja, consagram sua unidade. A escadaria e o átrio foram concebidos como espaço público aberto, sendo a

escadaria o elo entre a cidade, o mundo terreno, e o espaço religioso, o mundo espiritual. A passagem de um mundo a outro se dá sob a torre. Hoje essa percepção já não possui a força idealizada pelo arquiteto, haja vista que a igreja encontra-se inserida em um grande estacionamento. Também a monumental torre perdeu parte de sua força pela concorrência em altura com vários edifícios do entorno.

Além de um marco de fé para a história de Blumenau, o conjunto da igreja com sua torre é um referencial na paisagem do centro da cidade, além de um marco do desenvolvimento socioeconômico e, especialmente, da Arquitetura Moderna para a região. Foi esta nova visão de igreja que tinha o idealizador Frei Brás Reuter, e seu grande empenho para a realização desse ideal, que contribuíram para que Blumenau se destacasse com uma obra de renome internacional, que marca o início de sua Arquitetura Moderna e das transformações da paisagem urbana.

Logo na sequência a Rua XV de Novembro recebeu o Grande Hotel Blumenau e o Edifício Visconde de Mauá, ambos do arquiteto Hans Broos. Representam obras de porte que definitivamente mudaram o eixo visual desta via e a paisagem urbana do centro da cidade.

REFERÊNCIAS

BACCA, L. E. *Udo Schadrack*. Arquivo de Adalberto Day, 2010. Disponível em: <http://adalbertoday.blogspot.com.br/2010/03/udo-schadrack.html>. Acesso em: 20 set. 2012.

BOHN, A. F. *A torre*. Blumenau: 3 de Maio, 2005.

DAUFENBACH, K.; ARTEIRO, G. *Hans Broos*: *a expressividade da forma*. 2006.147 f, il. Dissertação (Dissertação de Mestrado em Ciências em Arquitetura) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

DER SPIEGEL. Gott treibt Geometrie. In: *Der Spiegel*, Hamburg, n. 52, p. 30-37, 23 dez. 1953. Disponível em: <http://www.spiegel.de/spiegel/print/d-25658204.html>. Acesso em: 25 nov. 2013.

HERING, I. Desenvolvimento da indústria blumenauense. In: *Centenário de Blumenau*: 1850 - 1950. - Blumenau: [s.n.], 1950, p.161-188, 1950.

LLERA, R. R. *Breve História de la Arquitectura*. Madrid: Libsa, 2006.

MATRIZ de São Paulo Apóstolo. Blumenau: Liv. e Tip. Blumenauense, 1963.

NIEMEYER, O. *A forma na arquitetura*. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

NOLL, J. F.; ODEBRECHT, S. Gottfried Böhm e sua obra no Brasil. *Vitruvius*, entrevista, São Paulo, n. 057.02, ano 15, jan. 2014. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/15.057/5013>. Acesso em: 02 fev. 2014.

THE PRITZKER architecture prize. *Gottfried Böhm: 1986 Laureate*. Disponível em: <http://www.pritzkerprize.com/laureates/1986>. Acesso em 28 abr. 2013.

VITRALIS - Estúdio de Vitrais e Mosaicos. História. Disponível em: <http://www.vitralis.com.br/historia_brasil.aspx>. Acesso em: 19 ago. 2013.

XAVIER, A.; MIZOGUCHI, I. *Arquitetura moderna em Porto Alegre*. São Paulo: PINI; Porto Alegre: FAUFRGS, 1987.